

## **Análise da Relação entre a Percepção Inicial e Final dos Discentes sobre as Disciplinas Iniciais de Contabilidade**

**Autoria:** Patrícia de Souza Costa, Gilvania de Sousa Gomes, Neilson Alves Rosa, Pammella Paiva Batalhone

### **RESUMO**

As percepções dos estudantes sobre as disciplinas iniciais de contabilidade podem variar ao longo do semestre letivo e influenciar o desempenho acadêmico e profissional desses estudantes. Diante disso, busca-se identificar se existe relação entre as percepções iniciais e finais dos alunos sobre as disciplinas de contabilidade ministradas no início dos cursos de ciências contábeis, administração e economia de uma universidade pública mineira. Por meio de testes não-paramétricos de média, identificou-se que, apesar dos 145 estudantes dos três cursos analisados apresentaram percepções iniciais positivas sobre essas disciplinas, as percepções dos alunos do curso de ciências contábeis são mais otimistas.

### **1 INTRODUÇÃO**

A qualidade no ensino superior tem sido tema de debates científicos (por exemplo, PAOLILLO; ESTES, 1982; CHERRY; RECKERS, 1983; BALDWIN; INGRAM, 1991; COREY, 1992; COHEN; HANNO, 1993; CHERRY; MINTZ, 1996; PINCUS, 1997; VAN-GERMEERSCH, 1997; PELEIAS, 2006; SILVEIRA; APPIO; DOMINGUES, 2008). Esses autores consideram que a qualidade se constitui um quesito importante para a gestão das instituições de ensino superior. Dessa forma, tornou-se fundamental a definição de uma política de gestão da qualidade que oriente os gestores docentes, técnicos administrativos e alunos, bem como possibilite um processo de definição, implantação e acompanhamento de padrões de qualidade que resultará na melhoria contínua do processo de ensino (PELEIAS, 2006).

Silveira, Appio e Domingues (2008) destacam que os estudos dos atributos de qualidade no ensino superior podem ser identificados não somente em relação aos cursos que a Instituição de Ensino Superior (IES) oferece no nível de graduação e de pós-graduação, mas também, no que tange às disciplinas destes cursos. Nesse sentido, a identificação da qualidade no ensino das disciplinas iniciais de contabilidade, presente em diferentes cursos de graduação, se faz oportuna para identificação dos atributos de qualidade e da forma como esses são percebidos pelos alunos.

Vários estudos tem investigado aspectos relacionados às disciplinas de contabilidade ministradas no primeiro ano do curso de ciências contábeis (por exemplo: CHERRY; RECKERS, 1983; BALDWIN; INGRAM, 1991; CHERRY; MINTZ, 1996; PINCUS, 1997; VAN-GERMEERSCH, 1997; GEIGER; OGILBY, 2000; MLADENOVIC, 2000; MANDILAS; KOURTIDIS; PETASAKIS, 2010; CUNHA *et al*, 2011). Doran, Bouillon e Smith (1991), Eskew e Faley (1988) e Wooten (1998) examinaram fatores que influenciam o desempenho dos alunos nessas disciplinas. Buckless, Lipe e Ravenscroft (1991) examinaram o impacto do gênero no desempenho nas disciplinas iniciais de contabilidade. Adicionalmente, muitos pesquisadores têm discutido sobre o conteúdo apropriado para essas disciplinas (CHERRY; RECKERS, 1983; BALDWIN; INGRAM, 1991; CHERRY; MINTZ, 1996; PINCUS, 1997; VAN-GERMEERSCH, 1997). Mladenovic (2000) encontrou que os estudantes iniciam essas disciplinas com uma percepção positiva sobre a contabilidade.

Geiger e Ogilby (2000) e Mandilas, Kourtidis e Petasakis (2010) identificaram que o desempenho dos discentes afeta a percepção deles em relação à disciplina, podendo afetar

inclusive a decisão de escolha da área profissional para atuação. O questionário elaborado por Geiger e Ogilby (2000) foi aplicado aos alunos de duas universidades dos Estados Unidos para verificação da percepção dos alunos matriculados na disciplina de contabilidade introdutória quanto à percepção dos mesmos sobre a disciplina. Mandilas, Kourtidis e Petasakis (2010) aplicaram o questionário preparado por Geiger e Ogilby (2000) nos cursos de ciências contábeis, administração e sistema de informações de uma universidade da Grécia. Os resultados dessa pesquisa são similares aos encontrados nos Estados Unidos.

Outros fatores também são apontados como influentes no processo de ensino da contabilidade no primeiro ano de curso, tais como a motivação (LIMA; KROENKE; HEIN *et al.*, 2011), as habilidades e formação dos docentes e a falta de conhecimento prévio de contabilidade nos níveis escolares anteriores (STEEMKAMP; BAARD; FRICK, 2009). Nesse sentido, torna-se importante pesquisar os fatores que condicionam o desempenho dos estudantes de Ciências Contábeis e áreas afins ao cursarem as disciplinas iniciais de contabilidade. O desempenho, considerado aqui como a nota final obtida, pode ser influenciado pelas percepções dos estudantes e sua expectativa quanto às disciplinas (DANKO; DUKE; FRANZ, 1992; BERNARDI; BEAN, 1999; BERNARDI; BEAN, 2002).

Diante desse contexto, o problema de pesquisa é: existe relação entre as percepções iniciais e finais dos alunos sobre as disciplinas iniciais de contabilidade nos cursos de administração, ciências contábeis e economia? Assim, o objetivo desse estudo é identificar se existe relação entre as percepções iniciais e finais dos alunos sobre as disciplinas de contabilidade ministradas no início dos cursos de ciências contábeis, administração e economia de uma universidade pública mineira. A amostra da pesquisa é composta por 145 estudantes matriculados nesses cursos no segundo semestre letivo de 2012. Foram utilizados os testes de *Wilcoxon* e de *Mann-Whitney* para verificar se as médias das percepções iniciais e finais dos estudantes, obtidas por meio da aplicação de questionários, são significativamente diferentes entre os cursos.

Conhecer a percepção dos alunos sobre as disciplinas iniciais de contabilidade é relevante por dois principais motivos. Primeiro, os resultados obtidos poderão ser utilizados pelos docentes que as ministram com o objetivo de melhorar o direcionamento do processo de ensino, uma vez que as informações podem proporcionar uma maior compreensão por parte dos docentes sobre o conteúdo ministrado e sobre o processo de ensino-aprendizagem. Em segundo lugar, os alunos, na medida em que o processo de ensino-aprendizagem for mais efetivo no início do curso, poderão ter uma formação mais sólida, o que resultaria na formação de profissionais mais qualificados e aptos a lidar com questões práticas da atividade profissional. Além disso, os próprios alunos podem se beneficiar dos resultados dessa pesquisa, uma vez a melhoria da qualificação profissional pode estar diretamente relacionada com a melhora da imagem do profissional perante os empregadores, a sociedade e a própria classe profissional.

Este trabalho está estruturado em seis seções. Após essa introdução é apresentado o referencial teórico da pesquisa. Na terceira seção são apresentadas as hipóteses da pesquisa. Na quarta seção é descrita a metodologia do estudo. A quinta seção traz os resultados da pesquisa e na última seção são apresentadas as considerações finais do estudo.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

Nessa seção são apresentados aspectos teóricos relacionados à percepção, à motivação e o desempenho dos discentes nas disciplinas iniciais de contabilidade.

## 2.1 Percepção dos discentes quanto às disciplinas iniciais de contabilidade

A literatura suporta que a percepção desempenha um papel importante na escolha da carreira. Inman, Wenzler e Wickert (1989) afirmaram que, quando os alunos têm de escolher uma área principal de estudo, suas percepções influenciam suas decisões. Hermanson, Hermanson e Ivancevich (1995) identificaram que a percepção dos estudantes de contabilidade e áreas afins influencia as suas decisões de priorizar ou não o estudo da contabilidade. Segundo esses autores, os estudantes do curso de ciências contábeis tinham pontos de vista mais positivos das perspectivas de emprego em contabilidade e *status* social da profissão do que os estudantes de administração e economia. Para esses pesquisadores, a disciplina de contabilidade introdutória pode atrair bons alunos para o curso de ciências contábeis, sugerindo a possibilidade de retenção de estudantes de qualidade (RIORDAN; PIERRE; MATONEY, 1996).

O objetivo de algumas pesquisas foi identificar a percepção dos docentes (CHERRY; MINTZ, 1996) ou a percepção dos discentes (PAOLILLO; ESTES, 1982; COREY, 1992; COHEN; HANNO, 1993) sobre a disciplina de contabilidade introdutória. No entanto, Heiat e Brown (2007) descobriram que, na verdade, a escolha dos alunos em permanecer no curso de ciências contábeis é significativamente influenciada pelo interesse genuíno desses alunos nessa área de conhecimento.

Cohen e Hanno (1993) tentaram prever e explicar a escolha da contabilidade como área de atuação principal e encontraram que os estudantes não escolhem como tal porque eles a percebem como sendo chata. Chen, Jones e McIntyre (2004) identificaram que tanto os alunos do curso de ciências contábeis, quanto os alunos de áreas afins (administração e economia) não valorizavam o primeiro ano de curso em contabilidade. Os resultados dessa pesquisa sugerem que esses grupos de alunos não estão convencidos de que a contabilidade irá ajudá-los a ter sucesso em suas carreiras.

Geiger e Ogilby (2000) investigaram a percepção dos alunos sobre o primeiro ano de estudo no curso de Ciências Contábeis e como essas percepções afetam a escolha da área de atuação profissional. Especificamente, eles examinaram a relação entre as mudanças de percepção, as notas final e a decisão de escolha da área de atuação. Esses autores identificaram que a seleção da contabilidade como área de atuação dependia do desempenho do aluno no primeiro ano de curso.

Andrade (2002) analisou metodologias de ensino de contabilidade introdutória, no curso de graduação em ciências contábeis nas 90 universidades públicas brasileiras, por meio de levantamento de dados visando: conhecer as metodologias de ensino utilizadas pelos professores e a estrutura dos departamentos, para a utilização de tecnologias educacionais. Apenas 22 universidades responderam o questionário da pesquisa. Os resultados evidenciam que 100% dos professores utilizam o estilo de aula expositiva, muito embora a mesma proporção deseja usar *software* educativo para o ensino da contabilidade. A crença desses docentes é de que essa metodologia pode aprimorar o processo de ensino e aprendizagem. Nessa linha de pensamento, Lobosco (2007) identificou que o discente percebe a aula expositiva como um processo de ensino que não lhe permite transpor o conhecimento adquirido para uma situação da vida real, reconhecendo como mais agradável e produtivo uma aula com situações que envolvam o estudo do texto e a resolução de problemas reais. Friedlan (1995) também analisou se a metodologia de ensino usada nas disciplinas iniciais de contabilidade afeta a percepção dos alunos sobre a disciplina. Os resultados dessa pesquisa sugerem que a metodologia de ensino utilizada nessas disciplinas afetam significativamente a percepção dos alunos.

Germanou, Hassall e Tournas (2009) analisaram as similaridades e as diferenças entre os estudantes de contabilidade oriundos da Malásia ou da Inglaterra, principalmente, aspectos relacionados à escolha da profissão contábil e da relação entre as percepções dos alunos e as intenções para prosseguir na carreira de contabilidade. Os resultados dessa pesquisa sugerem que os dois grupos de alunos tem uma percepção positiva da profissão contábil e que há uma correlação significativa entre a percepção dos alunos e sua intenção de prosseguir na profissão contábil.

Gassner (2010) analisou diferenças entre as percepções e as preferências, em relação ao ensino, dos alunos de ciências contábeis das universidades federais do sul do Brasil, relativas ao ensino (estruturação e facilitação do ensino, organização da disciplina, ambiente socioemocional e estratégias de avaliação). A motivação para esse artigo foi a importância dos esforços na área educacional para aumentar o aprendizado dos alunos e a reduzir as deficiências na didática e metodologias dos docentes. Nesse sentido, a melhoria dessas duas questões formariam além de melhores profissionais, cidadãos mais conscientes. Os resultados revelaram que os estudantes preferem que alguns atributos sejam trabalhados pelo professor, como explicação das matérias de maneira mais oral e didática e menos teórica.

Cunha *et al* (2011) analisaram as oportunidades de melhoria da disciplina de contabilidade introdutória a partir da percepção de alunos dos cursos de ciências contábeis e de administração de uma instituição de ensino superior do Vale do Itajaí (SC). O questionário utilizado para coleta de dados foi adaptado de Walter, Tontini e Domingues (2005), complementado por meio da aplicação de um grupo de foco. Essa pesquisa utiliza de maneira conjunta a Matriz de Importância *versus* Desempenho (método linear) e o Modelo Kano (método não-linear) para análise dos dados. Os resultados dessa pesquisa evidenciam como prioridades de melhoria no curso de ciências contábeis: a utilização de laboratório para resolução de exercícios; a modernidade dos laboratórios de informática e a infraestrutura da sala de aula. No curso de administração os atributos prioritários foram: a oferta de atividades extracurriculares e a modernidade dos laboratórios de informática.

Biachi *et al*. (2010) demonstram, por meio da análise de correspondência que há relação entre a disciplina de contabilidade introdutória com as variáveis instituições, cursos, perfil dos discentes, docentes do Rio Grande do Sul. Esses autores analisaram, ainda, que fatores como onde se estudou no ensino médio e o turno da disciplina são bastante representativos. No caso da UFRGS, as disciplinas iniciais de contabilidade são organizadas dependendo do número de interessados nela, a heterogeneidade avaliada na pesquisa provoca um avanço negativo, devido as distintas percepções, e compreensão dos discentes.

Observa-se, portanto, as disciplinas iniciais de contabilidade como importantes para o desempenho do aluno, para o desenvolvimento de outras disciplinas do curso, para a sua escolha definitiva quanto ao curso (quando esta ocorre após o decurso do primeiro ano de curso) e para as suas escolhas profissionais. Nota-se, também, que fatores como a percepção inicial, as expectativas, as habilidades dos docentes, a estrutura das IES podem provocar influências no desempenho dos estudantes.

## 2.2 Fatores de impacto no desempenho dos discentes

Estudos internacionais e nacionais têm investigado aspectos da disciplina de contabilidade introdutória (BERNARDI; BEAN, 1999; GEIGER; OGILBY, 2000; ANDRADE, 2002; HEIAT; BROWN, 2007; CUNHA *et al*, 2011). Entretanto, não foram encontrados estudos direcionados para a avaliação da percepção dos estudantes do curso de contabilidade introdutória no sistema educacional brasileiro. Esses estudos investigaram se e como a percepção dos alunos sobre o curso de contabilidade introdutória está relacionada com o desempenho do discente no curso de ciências contábeis. Além disso, eles examinam se as

percepções iniciais e finais dos alunos estão relacionadas com o desempenho na disciplina, e também investigam se as percepções dos alunos diferem entre docentes e entre metodologias de ensino.

Turner, Holmes e Wiggins (1997) analisaram a possibilidade de previsão das notas dos alunos da disciplina de contabilidade intermediária e para tanto, foram aplicados modelos para verificar a variação das notas dos discentes. Essa pesquisa também teve como variáveis importantes a personalidade, os fatores sociais, pessoais e qual a naturalidade do estudante. Os resultados evidenciam que as características individuais dos discentes tem maior peso em sua nota obtida nos exames iniciais. O teste utilizado nessa pesquisa pode ser considerado como importante ferramenta para tomada de decisão das intuições de ensino devido ao seu alto grau de correlação dos fatores ambientais, sociais e psíquicos com as notas obtidas e com isso buscar meios mais eficientes para um desempenho maior por parte do discente.

Bernardi e Bean (1999) e Danko, Duke e Franz (1992) tentaram estimar se o desempenho dos discentes nas disciplinas iniciais de contabilidade é base para determinar o desempenho desses alunos nas disciplinas de contabilidade subsequentes. Esses autores encontraram que o desempenho dos alunos do curso de ciências contábeis é influenciado pelo desempenho nas disciplinas iniciais de contabilidade, sugerindo que o sistema de pré-requisito é adequado. Nessa mesma linha de pesquisa, Bernardi e Bean (2002) encontraram que o desempenho do aluno na disciplina de contabilidade intermediária I explica aproximadamente 50% do desempenho desse aluno na disciplina de contabilidade intermediária II.

Alves, Corrar e Slomski (2004) verificaram se docência e outros recursos educacionais, como os equipamentos e ambientes especializados para estudo, influenciam no desempenho dos alunos dos cursos de graduação em contabilidade do Brasil no Exame Nacional de Cursos. Por meio da análise dos resultados constataram que os professores tiveram peso fundamental na performance de seus discentes em três aspectos principais: domínio das disciplinas ministradas, técnicas de ensino empregadas e recursos didáticos utilizados. O acesso aos computadores também teve um impacto considerável, porém as bibliotecas não tiveram o mesmo efeito. Conclui-se que as políticas governamentais têm que levar em consideração o aumento no investimento de recursos educacionais, novos conhecimentos técnicos-pedagógicos e, principalmente, a atualização e a capacitação dos professores.

Steenkamp, Baard e Frick (2009) compararam o mau rendimento dos alunos de ciências contábeis em uma universidade da África do Sul com suas percepções frente a graduação. Esses autores analisaram o primeiro ano de curso com os objetivos de ampliar as reflexões acerca dos fatores que influenciam o sucesso dos estudantes nos primeiros módulos, investigar as suas percepções quanto aos fatores que influenciam seu sucesso em módulos específicos e comparar a percepção de professores e alunos no que tange o sucesso acadêmico. O desenvolvimento desse estudo culminou na identificação dos fatores mais relevantes para o insucesso dos discentes: a falta de conhecimento prévio de contabilidade; a língua utilizada no processo de ensino (inglês), pois, alunos de outras regiões da África não a utilizam como língua nativa; a falta de tempo, devido ao fato de muitos trabalharem; e as habilidades dos professores no envolvimento dos estudantes no processo de aprendizagem.

Como fatores de sucesso relacionados ao ensino da contabilidade nos primeiros módulos, identificados por Steenkamp, Baard e Frick (2009), estão a prática profissional, a assiduidade às aulas, a execução das atividades extra classe e a motivação pessoal. Esses autores sustentaram sua pesquisa levando em consideração os fatores que, de acordo com a literatura que embasou seu estudo, provocam influências no sucesso dos estudantes universitários, sobretudo quanto às disciplinas iniciais de contabilidade (QUADRO 1). Percebe-se que os fatores que afetam o sucesso dos estudantes mais pesquisados são: a



capacidade de leitura, a extroversão e a introversão, se os alunos estão cursando o módulo pela primeira vez e se esses alunos trabalham em tempo parcial.

**Quadro 1- Fatores que influenciam o sucesso dos alunos nas disciplinas iniciais de Contabilidade**

| Fatores                                                | Base teórica                                             |
|--------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------|
| Capacidade de leitura                                  | Bohlman e Pretorius (2002); Pretorius e Bohlman (2003)   |
| Exposição prévia à matemática                          | Gul e Fong (1993)                                        |
| Extroversão e introversão                              | Gul e Fong (1993); Auyeung e Sands (1994)                |
| Gênero                                                 | De Lange <i>et al</i> (1997)                             |
| Idade                                                  | Müller <i>et al</i> , 2007                               |
| Modalidade de ensino presencial ou a distância         | Woodley (2004)                                           |
| Motivação                                              | Müller <i>et al</i> (2007)                               |
| Se os alunos estão cursando o módulo pela primeira vez | De Lange <i>et al</i> (1997); Muller <i>et al</i> (2007) |
| Trabalho em tempo parcial pelos estudantes             | De Lange <i>et al</i> (1997); Kirby e McElroy (2003)     |

Fonte: Steenkamp, Baard e Frick (2009, p. 118).

A motivação é algo essencial para qualquer atividade a ser realizada e é indispensável para a aprendizagem, pois os alunos motivados a aprender tendem a fazê-lo com mais facilidade (LIMA; KROENKE; HEIN *et al.*, 2011). Esses autores ainda afirmam que a “motivação também está relacionada ao conhecimento prévio, servindo de ligação para uma nova aprendizagem.” O que nos mostra que se já existe algum conhecimento sobre determinado conteúdo, a motivação para aprendê-lo é maior.

Oliveira *et al* (2008) mostram a pertinência da compreensão das necessidades dos alunos, pois a falta de motivação resulta em fatores negativos como tensão emocional, aborrecimento, fadiga e pouca aprendizagem. Os resultados dessa pesquisa revelaram resultados positivos, com altos níveis de motivação por parte dos alunos de diferentes estágios do curso, mas também despertam pontos que merecem atenção, como, por exemplo, os menores níveis de motivação dos alunos de períodos mais adiantados do curso, comparados com alunos de períodos iniciais e uma menor motivação com elementos ligados ao prazer com a universidade.

### 3 HIPÓTESES DE PESQUISA

São testadas nesta pesquisa três hipóteses. Geiger e Ogilby (2000) e Mandilas, Kourtidis e Petasakis (2010) identificaram que os alunos do curso de ciências contábeis possuem uma percepção inicial sobre a disciplina de contabilidade introdutória mais otimista do que os alunos oriundos de outros cursos. Dessa forma, tem-se a primeira hipótese da pesquisa:

H1 - os alunos do curso de ciências contábeis tem uma percepção inicial sobre as disciplinas de contabilidade ministradas no início do curso mais otimista do que aquela dos alunos dos cursos de áreas afins à contabilidade (administração e economia).

Para testar a segunda hipótese de pesquisa, são confrontadas cada uma das percepções iniciais e finais. Os resultados da pesquisa realizada por Geiger e Ogilby (2000) sugerem que, exceto em relação à percepção relacionada ao professor, geralmente os estudantes mudam as suas percepções ao longo do semestre, ou seja, as percepções iniciais e finais são significativamente diferentes. Por outro lado, Mandilas, Kourtidis e Petasakis (2010) evidenciaram que, das dez variáveis de estudo, apenas a motivação e a nota mudaram ao longo do semestre. Para explorar esta questão é estabelecida a segunda hipótese de pesquisa:

H2 - A percepção dos estudantes sobre as disciplinas de contabilidade ministradas no início dos cursos de ciências contábeis, administração e economia muda ao longo do semestre letivo.

Nessa linha de pensamento, tem-se que percepção inicial dos estudantes sobre as disciplinas iniciais de contabilidade ministradas nos cursos de ciências contábeis pode ser diferente daquela apresentada pelos alunos dos cursos de áreas afins. Tal fato também pode acontecer com a percepção final. Mandilas, Kourtidis e Petasakis (2010) encontraram que as percepções iniciais dos estudantes sobre as disciplinas iniciais de contabilidade para as variáveis 'relevância para o curso', 'apreciação', 'motivação', 'expectativa de aprendizado' e 'expectativa de nota' são significativamente diferentes entre os cursos de contabilidade e outros cursos. Para as percepções finais, esses autores encontraram diferenças significativas entre as variáveis (além daquelas encontradas nas percepções iniciais): relevância para a carreira e para o curso, dificuldade e chata. Dessa forma, a terceira hipótese de pesquisa é:

H3 - A percepção inicial e final dos estudantes do curso de ciências contábeis sobre as disciplinas de contabilidade ministradas no início dos cursos é diferente daquelas dos discentes dos cursos de administração e economia.

#### 4 METODOLOGIA

O estudo é descritivo, com abordagem quantitativa. O levantamento foi realizado por meio de dois questionários adaptados do artigo de Geiger e Ogilby (2000). O primeiro questionário é composto por onze questões relacionadas à percepção inicial dos alunos sobre as disciplinas iniciais de contabilidade (QUADRO 2). O segundo questionário é composto por dez questões relacionadas à percepção final desses alunos sobre as disciplinas iniciais de contabilidade (QUADRO 2).

**Quadro 2 – Percepção Inicial e Final**

| Variável            |       | Questionário 1 - Percepção Inicial                                                                   | Questionário 2 - Percepção Final                                                              |
|---------------------|-------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Curso</b>        | CUR   | 1. Esta disciplina irá me ajudar a ter um bom desempenho no meu curso.                               | 1. Esta disciplina me ajudará a ter um bom desempenho no meu curso.                           |
| <b>Carreira</b>     | CARR  | 2. Esta disciplina irá me ajudar a ter um bom desempenho na minha carreira.                          | 2. Esta disciplina me ajudará a ter um bom desempenho na minha carreira.                      |
| <b>Gratificante</b> | GRAT  | 3. Ter um bom desempenho nesta disciplina seria pessoalmente gratificante.                           | 3. Ter um bom desempenho nesta disciplina foi pessoalmente gratificante.                      |
| <b>Tempo</b>        | TEMP  | 4. Eu espero gastar mais tempo com esta disciplina do que com minhas outras disciplinas do semestre. | 4. Eu gastei mais tempo com esta disciplina do que com minhas outras disciplinas do semestre. |
| <b>Apreciação</b>   | APREC | 5. Estou ansioso por esta disciplina.                                                                | 5. Eu apreciei cursar esta disciplina.                                                        |
| <b>Dificuldade</b>  | DIF   | 6. Esta disciplina será difícil.                                                                     | 6. Esta disciplina foi difícil.                                                               |
| <b>Chata</b>        | CHATA | 7. Esta disciplina será chata.                                                                       | 7. Esta disciplina foi chata.                                                                 |
| <b>Motivação</b>    | MOT   | 8. Estou altamente motivado para fazer bem esta disciplina.                                          | 8. Eu estava altamente motivado para fazer bem esta disciplina.                               |
| <b>Aprendizado</b>  | APREN | 9. Espero aprender muito nesta disciplina.                                                           | 9. Eu esperava aprender muito nesta disciplina.                                               |
| <b>Professor</b>    | PROF  | 10. O professor irá afetar minha opinião sobre a utilização desta disciplina.                        | 10. O professor afetou minha opinião sobre a utilidade desta disciplina.                      |
| <b>Nota</b>         |       | 11. Qual a sua expectativa de nota nesta disciplina? -----pontos.                                    |                                                                                               |

Fonte: Elaborado pelos autores

Para cada uma das dez primeiras questões dos questionários de percepção inicial e final os estudantes deveriam apontar a importância percebida em uma escala de 1 (sem importância) a 10 (muito importante). A expectativa de nota (questão n. 11 do questionário de percepção inicial) é uma variável contínua, onde o aluno indicaria uma nota entre 0 a 10. A nota final (questionário 2) dos estudante da amostra foi obtida junto à coordenação de cada curso objeto de análise.

#### 4.1 Seleção da amostra

A amostra da pesquisa é composta pelos discentes matriculados nas disciplinas iniciais de contabilidade nos cursos de ciências contábeis, administração e economia de uma universidade pública mineira no segundo semestre letivo de 2012 (QUADRO 3). No curso de ciências contábeis (CC) são oferecidas duas disciplinas iniciais de contabilidade na grade curricular, sendo uma no primeiro semestre do curso (Contabilidade Introdutória I – Int-I) e a outra no segundo semestre do curso (Contabilidade Introdutória II – Int-II). No curso de administração (ADM), as disciplinas iniciais de contabilidade são oferecidas no terceiro (denominada Contabilidade I – Cont-I) e no quarto (denominada Contabilidade II – Cont-II) semestre do curso. O curso de Economia (ECO) oferece apenas uma disciplina de contabilidade introdutória (Contabilidade e Análise de Balanços – C&AB). Exceto para o curso de Economia, para cada uma das disciplinas dos cursos de ciências contábeis e administração é oferecida uma turma no período integral e outra no período noturno.

**Quadro 3 – Disciplinas Analisadas**

| Curso                   | Disciplina                          | Sigla   | Turno              | Período em que é ministrada |
|-------------------------|-------------------------------------|---------|--------------------|-----------------------------|
| Ciências Contábeis (CC) | Contabilidade Introdutória I        | Int-I   | Integral e Noturno | 1º. período                 |
|                         | Contabilidade Introdutória II       | Int-II  | Integral e Noturno | 2º. Período                 |
| Administração (ADM)     | Contabilidade I                     | Cont-I  | Integral e Noturno | 3º. Período                 |
|                         | Contabilidade II                    | Cont-II | Integral e Noturno | 4º. Período                 |
| Economia (ECO)          | Contabilidade e Análise de Balanços | C&AB    | Integral           | 1º. Período                 |

Fonte: Elaborada pelos autores

Os questionários, compostos por questões fechadas, foram aplicados na primeira e na última semana de aula do segundo semestre letivo de 2012. O número de alunos matriculados nesse semestre, nas disciplinas iniciais de contabilidade cursos de ciências contábeis, administração e economia, era de 180 e 176, respectivamente (TABELA 1). Porém, apenas 98 (54%) discentes do curso de ciências contábeis responderam os dois questionários (percepção inicial e percepção final). Nos cursos de administração e economia, 47 alunos participaram da pesquisa (27%), respondendo aos dois questionários (inicial e final). A amostra total da pesquisa é composta por 145 alunos dos cursos de ciências contábeis, administração e economia que estavam cursando disciplinas introdutórias de contabilidade no 2º. semestre de 2012.

**Tabela 1 – Amostra por curso**

| Composição da Amostra                                                    | CC    |        |       |      | ADM    |         | ECO  | ADM+ECO |      | CC + ADM + ECO |      |
|--------------------------------------------------------------------------|-------|--------|-------|------|--------|---------|------|---------|------|----------------|------|
|                                                                          | Int I | Int II | Total | %    | Cont I | Cont II | C&AB | No.     | %    | No.            | %    |
| Número de alunos matriculados nas disciplinas no 2º. sem. Letivo de 2012 | 85    | 95     | 180   | 100% | 57     | 91      | 28   | 176     | 100% | 356            | 100% |
| (-) Número de alunos que não responderam os questionários                | 17    | 17     | 34    | 19%  | 19     | 33      | 1    | 53      | 30%  | 87             | 24%  |



|                                                                                                                |    |    |    |     |    |    |    |    |     |     |     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|----|----|-----|----|----|----|----|-----|-----|-----|
| (-) Alunos que responderam apenas o questionário de percepção inicial                                          | 10 | 12 | 22 | 12% | 0  | 10 | 1  | 11 | 6%  | 33  | 9%  |
| (-) Alunos que responderam apenas o questionário de percepção final                                            | 18 | 8  | 26 | 14% | 20 | 28 | 17 | 65 | 37% | 91  | 26% |
| (=) Amostra da Pesquisa - Alunos que responderam os dois questionários da pesquisa (percepção inicial e final) | 40 | 58 | 98 | 54% | 18 | 20 | 9  | 47 | 27% | 145 | 41% |

Fonte: Elaborada pelos autores

## 4.2 Análise dos dados

As duas primeiras hipóteses da pesquisa foram avaliadas usando testes de diferenças de médias paramétricos (*t* de *Student*) e não paramétricos (testes de *Wilcoxon* e de *Mann-Whitney*) dependendo da normalidade das variáveis. O teste *t* de *Student* é aplicado quando a variável em estudo apresenta uma distribuição normal, quando não se conhece a variância populacional e se tem como objetivo testar se uma média populacional assume ou não determinado valor (FÁVERO *et al*, 2009). O teste de *Wilcoxon* é uma alternativa ao teste *t* de *Student* para comparar duas médias populacionais, porém as variáveis não devem apresentar distribuição normal. Já o teste de *Mann-Whitney* é aplicado para testar se duas amostras independentes foram extraídas de populações médias iguais. Por meio desse teste é possível estratificar a amostra em dois grupos distintos (por exemplo, grupo 1 - curso de ciências contábeis e grupo 2- cursos de administração e economia). Segundo Fávero *et al* (2009, p. 163), “esse é um dos testes não-paramétricos mais poderosos”, sendo obrigatório o fato da variável analisada ser medida em escala ordinal ou quantitativa. A aplicação do teste de diferença de médias tem como objetivo verificar se existe diferença significativa entre as percepções iniciais e finais dos alunos das disciplinas objeto de estudo.

Percebe-se que para escolher o teste de diferença de médias mais adequado para a pesquisa é necessário primeiro identificar se as variáveis de estudo apresentam ou não distribuição normal. Para verificar se os dados possuem uma distribuição normal, foi utilizado o teste de *Kolmogorov-Smirnov* (*K-S*) e *Shapiro-Wilk* (*S-W*). O teste *K-S* “é um teste de aderência que compara a distribuição de frequência acumulada de um conjunto de valores observados da amostra com uma distribuição esperada ou teórica” (FÁVERO *et al*, 2009, p. 112). O teste *S-W* é uma alternativa ao teste *K-S*, e “também testa se a variável em estudo possui ou não uma distribuição normal” (FÁVERO *et al*, 2009, p. 114).

## 5 RESULTADOS

A Tabela 2 apresenta a quantidade de respondentes segregada por variáveis de identificação: curso, disciplina, sexo, período regular, turno, primeira matrícula na disciplina e sexo do professor. Percebe-se uma prevalência de discentes do sexo feminino no curso de ciências contábeis (62%) do sexo masculino nos cursos de administração e economia (aproximadamente 60%). Aproximadamente 94% dos respondentes, na data da aplicação dos questionários, estava cursando as disciplinas de contabilidade objeto de estudo pela primeira vez. A média de idade dos alunos do curso de ciências contábeis (CC) matriculados nas disciplinas iniciais de contabilidade é de 20,3 anos, enquanto os alunos dos cursos de economia e administração juntos apresentam média de idade de 21 anos. Os alunos que não identificaram o período regular e se a era a primeira vez que estavam cursando a disciplina foram classificados na opção “Outros” na Tabela 2.

Para realizar os testes de comparação de médias é preciso primeiramente identificar se as variáveis possuem distribuição normal. Dessa forma, foram realizados os testes de

*Kolmogorov-Smirnov* e *Shapiro-Wilk* com o objetivo de averiguar a normalidade das percepções iniciais e final dos estudantes. Os resultados obtidos rejeitam a hipótese de normalidade e, com isso, o teste paramétrico não pode ser utilizado. O teste que mais se adapta às duas primeiras hipóteses dessa pesquisa é o teste dos sinais por postos de *Wilcoxon*, uma vez que esse teste é indicado para testar variáveis ordinárias ou contínuas que não apresentam distribuição normal (FÁVERO *et al*, 2009). Esse teste analisa os dados pareados e leva em consideração a magnitude da diferença.

Tabela 2 – Perfil dos Respondentes

| Variáveis                          |           | CC    |        |       |      | ADM    |         | ECO  | ADM+ECO |      | TOTALCC+ADM+ECO |      |
|------------------------------------|-----------|-------|--------|-------|------|--------|---------|------|---------|------|-----------------|------|
|                                    |           | Int I | Int II | Total |      | Cont I | Cont II | C&AB | No.     | %    | No.             | %    |
|                                    |           |       |        | No.   | %    |        |         |      |         |      |                 |      |
| Sexo                               | Feminino  | 27    | 34     | 61    | 62%  | 7      | 9       | 3    | 19      | 40%  | 80              | 55%  |
|                                    | Masculino | 13    | 24     | 37    | 38%  | 11     | 11      | 6    | 28      | 60%  | 65              | 45%  |
|                                    | Total     | 40    | 58     | 98    | 100% | 18     | 20      | 9    | 47      | 100% | 145             | 100% |
| Idade                              | Média     | 20,4  | 20,1   | 20,3  |      | 21,6   | 20,6    | 20,7 | 21,0    |      | 20,6            |      |
| Período                            | primeiro  | 40    | 0      | 40    | 41%  | 0      | 0       | 9    | 9       | 19%  | 49              | 34%  |
|                                    | segundo   | 0     | 48     | 48    | 49%  | 0      | 0       | 0    | 0       | 0%   | 48              | 33%  |
|                                    | terceiro  | 0     | 2      | 2     | 2%   | 16     | 0       | 0    | 16      | 34%  | 18              | 12%  |
|                                    | quarto    | 0     | 0      | 0     | 0%   | 2      | 19      | 0    | 21      | 45%  | 21              | 14%  |
|                                    | quinto    | 0     | 2      | 2     | 2%   | 0      | 0       | 0    | 0       | 0%   | 2               | 1%   |
|                                    | setimo    | 0     | 2      | 2     | 2%   | 0      | 0       | 0    | 0       | 0%   | 2               | 1%   |
|                                    | Outros    | 0     | 4      | 4     | 4%   | 0      | 1       | 0    | 1       | 2%   | 5               | 3%   |
|                                    | Total     | 40    | 58     | 98    | 100% | 18     | 20      | 9    | 47      | 100% | 145             | 100% |
| Turno                              | Integral  | 24    | 27     | 51    | 52%  | 9      | 10      | 9    | 28      | 60%  | 79              | 54%  |
|                                    | Noturno   | 16    | 31     | 47    | 48%  | 9      | 10      | 0    | 19      | 40%  | 66              | 46%  |
|                                    | Total     | 40    | 58     | 98    | 100% | 18     | 20      | 9    | 47      | 100% | 145             | 100% |
| Cursando a disciplina pela 1a. Vez | Sim       | 40    | 53     | 93    | 95%  | 18     | 18      | 8    | 44      | 94%  | 137             | 94%  |
|                                    | Nao       | 0     | 5      | 5     | 5%   | 0      | 0       | 0    | 0       | 0%   | 5               | 3%   |
|                                    | Outros    | 0     | 0      | 0     | 0%   | 0      | 2       | 1    | 3       | 6%   | 3               | 2%   |
|                                    | Total     | 40    | 58     | 98    | 100% | 18     | 20      | 9    | 47      | 100% | 145             | 100% |
| Sexo do Professor                  | Feminino  | 40    | 58     | 98    | 100% | 0      | 10      | 0    | 10      | 21%  | 108             | 74%  |
|                                    | Masculino | 0     | 0      | 0     | 0%   | 18     | 10      | 9    | 37      | 79%  | 37              | 26%  |
|                                    | Total     | 40    | 58     | 98    | 100% | 18     | 20      | 9    | 47      | 100% | 145             | 100% |

Fonte: Elaborada pelos autores.

A Tabela 3 apresenta um resumo das percepções iniciais e finais dos estudantes das disciplinas iniciais de contabilidade dos cursos analisados (ciências contábeis e, conjuntamente, administração e economia). Observa-se nas colunas inicial e final da Tabela 3 que a média das respostas, tanto na percepção inicial quanto na final, estão, na maioria dos casos, acima do ponto neutro de 5,00 pontos (escala de 1 a 10). Já a variável ‘Chata’, percepção negativa sobre a disciplina, possui média inferior ao ponto neutro nas duas percepções (5 pontos). Dessa forma, infere-se que os respondentes, tanto do curso de ciências contábeis quanto dos cursos de economia e administração, possuem uma percepção inicial positiva da disciplina de contabilidade introdutória.

Quanto à primeira hipótese de pesquisa, percebe-se que estudantes do curso de ciências contábeis possuem uma percepção média inicial da disciplina de contabilidade introdutória mais otimista do que os alunos dos cursos de administração e economia (Tabela

3), corroborando essa hipótese. Esses resultados são semelhantes aos resultados encontrados por Geiger e Ogilby (2000) e Mandilas, Kourtidis e Petasakis (2010).

As colunas *z* e *p-value* da Tabela 3 representam os resultados do teste *Wilcoxon* de comparação de médias. Percebe-se na coluna ‘Geral’ que, exceto as variáveis curso e carreira, todas as outras apresentaram diferenças significativas entre as percepções médias iniciais e finais dos estudantes da amostra. A variável professor é significativa ao nível de 10%, enquanto as demais variáveis são significativas ao nível de 1%. Enquanto o tempo despendido com a disciplina, a apreciação, a sensação de dificuldade, a percepção de que a disciplina seria chata e a influencia do professor na utilidade da disciplina aumentaram, comparando as percepções iniciais e finais dos alunos dos cursos pesquisados, houve queda na sensação de gratificação pessoal, na motivação, na expectativa de aprendizado e na nota. A nota final média obtida pelos estudantes da amostra da pesquisa (6,62 no curso de ciências contábeis e 6,64 no curso de administração e economia) foi significativamente menor do que a nota final esperada (8,58 e 8,42, respectivamente), sugerindo que os estudantes esperam que a disciplina seja fácil. Esses resultados são confirmados pelo aumento significativo da média da variável dificuldade tanto no curso de ciências contábeis (de 6,81 para 7,36) quanto nos cursos de administração e economia (de 5,64 para 6,22).

**Tabela 3 – Teste de Média das Percepções Iniciais e Finais**

| Variável     | Ciências Contábeis |      |       |           | Administração e Economia |      |       |           | Geral |      |       |           |
|--------------|--------------------|------|-------|-----------|--------------------------|------|-------|-----------|-------|------|-------|-----------|
|              | I                  | F    | z     | p-value   | I                        | F    | z     | p-value   | I     | F    | z     | p-value   |
| Curso        | 9,77               | 9,54 | -1,00 | 0,316     | 8,05                     | 7,48 | -0,97 | 0,330     | 9,24  | 8,94 | -1,49 | 0,136     |
| Carreira     | 9,67               | 9,54 | -0,92 | 0,359     | 8,26                     | 7,50 | -0,86 | 0,389     | 9,18  | 8,96 | -1,26 | 0,209     |
| Gratificante | 9,24               | 8,04 | -4,40 | 0,000 *** | 7,71                     | 7,13 | -0,19 | 0,849     | 8,80  | 7,88 | -3,73 | 0,000 *** |
| Tempo        | 6,78               | 7,47 | -1,97 | 0,049 *** | 4,03                     | 5,00 | -2,73 | 0,006 *** | 5,85  | 6,78 | -3,24 | 0,001 *** |
| Ansioso      | 6,97               | 7,16 | -1,14 | 0,255     | 5,55                     | 6,67 | -2,34 | 0,019 **  | 6,42  | 6,87 | -2,20 | 0,028 *** |
| Dificuldade  | 6,81               | 7,36 | -1,89 | 0,059 **  | 5,64                     | 6,22 | -2,87 | 0,004 *** | 6,29  | 7,17 | -3,22 | 0,001 *** |
| Chata        | 3,48               | 4,57 | -2,39 | 0,017 **  | 4,00                     | 4,38 | -2,07 | 0,038 **  | 3,65  | 4,68 | -3,08 | 0,002 *** |
| Motivação    | 8,43               | 6,95 | -4,67 | 0,000 *** | 6,86                     | 5,98 | -0,84 | 0,403     | 7,89  | 6,72 | -4,28 | 0,000 *** |
| Aprendizado  | 9,53               | 8,99 | -3,00 | 0,003 *** | 8,07                     | 7,68 | -0,50 | 0,618     | 9,07  | 8,63 | -2,57 | 0,010 *** |
| Professor    | 6,68               | 6,91 | -0,85 | 0,393     | 6,68                     | 6,92 | -1,77 | 0,078 *   | 6,62  | 7,08 | -1,84 | 0,066 *   |
| Nota         | 8,58               | 6,62 | -7,07 | 0,000 *** | 8,42                     | 6,64 | -5,42 | 0,000 *** | 8,56  | 6,64 | -8,82 | 0,000 *** |

Fonte: Elaborada pelos autores.

Nota: \*\*\*, \*\* e \* denotam a significância estatística das estimativas nos níveis de 1%, 5% e 10%, respectivamente. A sigla *I* representa a percepção inicial, enquanto a sigla *F* representa a percepção final. Os resultados do teste de *Wilcoxon* são representados pela estatística *z* e o *p-value*.

Esses resultados corroboram a segunda hipótese de pesquisa, sugerindo que a percepção dos estudantes sobre as disciplinas iniciais de contabilidade dos cursos de ciências contábeis, administração e economia muda ao longo do semestre letivo.

Os resultados desta pesquisa são parcialmente divergentes daqueles encontrados por Geiger e Ogilby (2000) e Mandilas, Kourtidis e Petasakis (2010). Geiger e Obilby (2000), por meio da aplicação do teste *t*, constataram significância nas variáveis curso, gratificante, chata, motivação e nota. Ou seja, as percepções iniciais e finais médias dos estudantes dessa pesquisa, quanto à essas variáveis, são estatisticamente diferentes. Por outro lado, Mandilas, Kourtidis e Petasakis (2010), analisando de forma conjunta os cursos de ciências contábeis, administração e economia por meio do teste de *Wilcoxon*, encontraram diferenças apenas nas variáveis motivação e nota, sugerindo que apenas para essas variáveis as percepções iniciais e finais médias são diferentes.

Destaca-se que as variáveis gratificante, motivação e aprendizado apresentaram diferenças significativas entre as percepções iniciais e finais apenas no curso de ciências

contábeis (Tabela 3), sugerindo queda significativa na percepção de gratificação da disciplina, na motivação e na expectativa de aprendizado. Enquanto que, apreciação e professor apresentaram médias estatisticamente diferentes para tais percepções apenas nos cursos de administração e economia, sugerindo aumento nas percepções dessas variáveis.

Na Tabela 4 são apresentadas as médias das percepções iniciais e finais dos estudantes das disciplinas iniciais de contabilidade dos cursos analisados (ciências contábeis e, conjuntamente, administração e economia). Além disso, são apresentados os resultados do teste de *Mann-Whitney* para a comparação das médias das percepções iniciais dos dois grupos de estudo (grupo 1 - ciências contábeis e grupo 2 - administração e economia) e para a comparação das médias das percepções finais também para esses grupos. As percepções iniciais médias entre os cursos de ciências contábeis e administração e economia são significativamente diferentes ao nível de 1% para as variáveis: curso, carreira, gratificante, tempo, apreciação, dificuldade, motivação e aprendizado. Todas as variáveis que diferem significativamente nas percepções iniciais também diferem nas percepções finais, exceto as variáveis: gratificante e motivação.

**Tabela 4 - Teste de Média das Percepções Iniciais e Finais entre os Cursos**

| Variável     | Percepção Inicial |         |       |         |      | Percepção Final |         |       |         |      |
|--------------|-------------------|---------|-------|---------|------|-----------------|---------|-------|---------|------|
|              | CC                | ADM/ECO | z     | p-value | Sig. | CC              | ADM/ECO | z     | p-value | Sig. |
| Curso        | 9,77              | 8,05    | -7,20 | 0,000   | ***  | 9,54            | 7,48    | -6,68 | 0,000   | ***  |
| Carreira     | 9,67              | 8,26    | -6,32 | 0,000   | ***  | 9,54            | 7,50    | -6,45 | 0,000   | ***  |
| Gratificante | 9,24              | 7,71    | -4,59 | 0,000   | ***  | 8,04            | 7,13    | -1,13 | 0,260   |      |
| Tempo        | 6,78              | 4,03    | -5,81 | 0,000   | ***  | 7,47            | 5,00    | -4,25 | 0,000   | ***  |
| Apreciação   | 6,97              | 5,55    | -3,53 | 0,000   | ***  | 7,16            | 6,67    | -2,08 | 0,038   | **   |
| Dificuldade  | 6,81              | 5,64    | -3,81 | 0,000   | ***  | 7,36            | 6,22    | -1,77 | 0,077   | *    |
| Chata        | 3,48              | 4,00    | -1,23 | 0,219   |      | 4,57            | 4,38    | -0,71 | 0,479   |      |
| Motivação    | 8,43              | 6,86    | -4,12 | 0,000   | ***  | 6,95            | 5,98    | -1,39 | 0,165   |      |
| Aprendizado  | 9,53              | 8,07    | -5,44 | 0,000   | ***  | 8,99            | 7,68    | -3,62 | 0,000   | ***  |
| Professor    | 6,68              | 6,68    | -0,43 | 0,666   |      | 6,91            | 6,92    | -1,11 | 0,268   |      |
| Nota         | 8,58              | 8,42    | -0,83 | 0,404   |      | 6,62            | 6,64    | -0,49 | 0,624   |      |

Fonte: Elaborada pelos autores.

Nota: \*\*\*, \*\* e \* denotam a significância estatística das estimativas nos níveis de 1%, 5% e 10%, respectivamente. A sigla CC representa o curso de ciências contábeis, enquanto a sigla ADM/ECO representa a percepção conjunta dos cursos de administração e economia. Os resultados do teste de *Mann-Whitney* são representados pela estatística z e o p-value.

A média da percepção inicial dos estudantes dos cursos analisados apresentou-se semelhante para as variáveis: chata, professor e expectativa de nota (Tabela 4). Especificamente, analisando cada um das variáveis da Tabela 4, tem-se que, em média, os alunos do curso de ciências contábeis da amostra da pesquisa no início do semestre letivo de 2012 (coluna de percepção inicial):

- consideram que a disciplina inicial de contabilidade irá ajudar no desempenho no curso (9,77) e na carreira (9,67), bem como julgam ser pessoalmente gratificante ter um bom desempenho nesta disciplina (9,24), em maior proporção do que os estudantes dos demais cursos analisados (8,05, 8,26 e 7,71, respectivamente);
- esperam despendar mais tempo de estudo para esta disciplina (6,78), quando comparado com as demais disciplinas que estão cursando no semestre letivo, do que os alunos dos demais cursos (4,03);
- demonstraram-se mais ansiosos por cursar as disciplinas iniciais de contabilidade (6,97) do que os estudantes do curso de administração e economia (5,55);
- acreditam que a disciplina será mais difícil (6,81) do que os demais (5,64);

- sentem-se mais motivados (8,43) e esperam aprender muito nesta disciplina (9,53) do que os alunos dos outros cursos pesquisados (6,86 e 8,07, respectivamente);
- de maneira equivalente aos estudantes dos cursos de administração e economia, acreditam que o professor irá afetar-lhes a opinião sobre a utilidade da disciplina (6,68);

Dessa forma, infere-se que os alunos do curso de ciências contábeis da amostra da pesquisa, no início do semestre letivo, percebem as disciplinas iniciais de contabilidade como sendo mais relevantes para seu desempenho acadêmico e profissional do que os discentes dos cursos de administração e economia.

No final do semestre, os estudantes do curso de ciências contábeis acreditaram significativamente mais do que os alunos dos cursos de administração e economia que a disciplina inicial de contabilidade os ajudará a ter um bom desempenho no curso e na carreira. Além disso, os estudantes da área contábil, quando comparados com aqueles das outras áreas de estudo, percebem que: 1) despendem um tempo maior na disciplina; 2) apreciam mais cursar a disciplina; 3) a disciplina foi mais difícil; 4) aprenderam mais na disciplina do que os outros alunos. Por outro lado, a percepção final média dos estudantes sobre as disciplinas iniciais dos cursos de ciências contábeis, administração e economia são semelhantes com relação às variáveis: gratificação, chata, motivação, professor e nota final.

Diante do exposto na Tabela 4, tem-se que a percepção inicial e final dos estudantes do curso de ciências contábeis sobre as disciplinas de contabilidade ministradas no início dos cursos é diferente daquelas dos discentes dos cursos de administração e economia, corroborando a terceira hipótese de pesquisa.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi desenvolvido com o objetivo de identificar se existe relação entre as percepções iniciais e finais dos alunos sobre as disciplinas de contabilidade ministradas no início dos cursos de ciências contábeis, administração e economia de uma universidade pública mineira. Participaram da pesquisa 145 estudantes matriculados nesses cursos no segundo semestre letivo de 2012. Foram utilizados os testes de *Wilcoxon* e de *Mann-Whitney* para verificar se as médias das percepções iniciais e finais dos estudantes são significativamente diferentes entre os cursos.

Os resultados da pesquisa corroboram as três hipóteses da pesquisa, sugerindo que: 1) os alunos do curso de ciências contábeis tem uma percepção inicial sobre as disciplinas de contabilidade ministradas no início do curso mais otimista do que aquela dos alunos dos cursos de áreas afins à contabilidade (administração e economia), apesar dos três cursos apresentarem percepções iniciais positivas sobre essas disciplinas; 2) a percepção dos estudantes sobre essas disciplinas muda ao longo do semestre letivo e; 3) a percepção inicial e final dos estudantes do curso de ciências contábeis sobre as disciplinas de contabilidade ministradas no início dos cursos é diferente daquelas dos discentes dos cursos de administração e economia.

Além disso, os resultados apontam que os alunos do curso de ciências contábeis da amostra da pesquisa, no início do semestre letivo, percebem as disciplinas iniciais de contabilidade como sendo mais relevantes para seu desempenho acadêmico e profissional do que os discentes dos cursos de administração e economia. De acordo com as médias das percepções finais, os estudantes do curso de ciências contábeis despendem mais tempo com as disciplinas iniciais de contabilidade, apreciam e aprendem mais na disciplina do que os estudantes dos outros cursos analisados.

Este é um estudo exploratório que pode ser usado como base para o entendimento das percepções dos estudantes sobre as disciplinas de contabilidade ministradas no inícios dos



curso de graduação. As principais limitações deste estudo são o tamanho pequeno da amostra (apenas uma universidade pública brasileira) e apenas um semestre letivo. Futuras pesquisas podem usar uma amostra representativa dos estados brasileiros e um horizonte temporal maior.

## REFERÊNCIAS

ALVES, C. V., CORRAR, L. J., SLOMSKI, V. A docência e o desempenho dos alunos dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil. **CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE**, v. 4, 2004. Anais... 2004.

ANDRADE, C. S. de. **O ensino de contabilidade introdutória nas universidades públicas do Brasil**. 2002. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo.

BALDWIN, B. A.; INGRAM, R. W. Rethinking the objectives and content of elementary accounting. **Journal of Accounting Education**, v. 9, n. 1, p. 1-14, 1991.

BERNARDI, R. A.; BEAN, D. F. Preparer versus user introductory sequence: The impact on performance in Intermediate. **Accounting I. Journal of Accounting Education**, v. 17, n. 2-3, p. 141-156, 1999.

BERNARDI, R. A.; BEAN, D. F. The Importance of Performance in Intermediate Accounting I on Performance in a Subsequent Accounting Course. **Accounting Educators' Journal**, v. XIV, 2002.

BUCKLESS, F. A.; LIPE, M. G.; RAVENSCROFT, S. P. Do gender effects on accounting course performance persist after controlling for general academic aptitude? **Issues in Accounting Education**, v. 6, n. 2, p. 248-261, 1991.

CHEN, C. C., JONES, K. T. ; MCINTYRE, D. D. The first course. **The CPA Journal**, v. 74, n. 3, p. 64-67, 2004.

CHERRY, A. A.; MINTZ, S. M. The objectives and design of the first course in accounting from the perspective of non accounting faculty. **Accounting Education, A Journal of Theory, Practice, Research**, v. 1, n. 2, p. 99-111, 1996.

CHERRY, A. A.; RECKERS, P. M. J. The introductory financial accounting course: its role in the curriculum for accounting majors. **Journal of Accounting Education**, v. 1, n. 1, p. 71-82, 1983.

COHEN, J.; HANNO, D. M. An analysis of underlying constructs affecting the choice of accounting as a major. **Issues in Accounting Education**, v. 8, n. 2, p. 219-238, 1993.

COREY, S. N. Quality and quantity of accounting students and the stereotypical accountant: Is there a relationship? **Journal of Accounting Education**, v. 10, n. 1, p. 1-24, 1992.

CUNHA, P. R. da *et al.* **Oportunidade de melhoria na disciplina de contabilidade introdutória com a utilização do modelo Kano de qualidade e da matriz de importância versus desempenho**. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-

GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS – ANPCONT, 5º, 2011, Vitória. **Anais...** Blumenau: Furb, 2011.

DANKO, K.; DUKE, J. C.; FRANZ, D. P. Predicting student performance in accounting classes. **Journal of Education for Business**, v. 67, n. 5, p. 270-274, 1992.

DORAN, B. M.; BOUILLON, M. L.; SMITH, G. C. Determinants of student performance in accounting principles I and II. **Issues in Accounting Education**, v. 6, n. 1, p. 74-84, 1991.

ESKEW, R. K.; FALEY, R. H. Some determinants of student performance in the first college-level financial accounting course. **The Accounting Review**, v. 63, n. 1, p. 137-147, 1988.

FRIEDLAN, J. M. The effects of different teaching approaches on student perceptions of the skills needed for success in accounting courses and by practicing accountants. **Issues in Accounting Education**, v. 10, n. 1, p. 47-63, 1995.

GASSNER, F. P., ESPEJO, M. M. D. S. B., BUFREM, L. S., CLEMENTE, A., LIMA, E. M. Percepções e preferências dos estudantes de ciências contábeis, em relação ao ensino, à luz de Paulo Freire. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 29, n. 2, p. 9-26, 2010.

GEIGER, M. A.; OGILBY, S. M. The first course in accounting: Students' perceptions and their effect on the decision to major in accounting. **Journal of Accounting Education**, v. 18, n. 2, p. 63-78, 2000.

GERMANOU, E.; HASSALL, T.; TOURNAS, Y. Students' perceptions of accounting profession: work value approach. **Asian Review of Accounting**, v. 17, n. 2, p. 136-148, 2009.

HEIAT, A.; BROWN, D. An empirical analysis of underlying factors affecting the choice of accounting major. **Journal of College Teaching, Learning**, v. 4, n. 8, p. 83-98, 2007.

HERMANSON, D. R.; HERMANSON, R. H.; IVANCEVICH, S. H. Are America's top business students steering clear of accounting? **The Ohio CPA Journal**, v. 54, p. 26-30, 1995.

LIMA, I., V.; KROENKE, A.; HEIN, N. Análise de atributos relacionados ao sucesso na aprendizagem de estudantes do curso de Ciências Contábeis. **Gestão Contemporânea**, n. 7, 2011.

LOBOSCO, I. F. **Caso-problema no ensino de contabilidade introdutória**: um estudo da percepção dos alunos do curso de graduação quanto à sua aplicabilidade no desenvolvimento de competências e habilidades. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP.

MANDILAS, A.; KOURTIDIS, D.; PETASAKIS, Y. Introductory course in accounting-Factors affecting the choice of students' consideration. **Journal of Modern Accounting and Auditing**, v. 6, n. 11, 2010.

MLADENOVIC, R. An investigation into ways of challenging introductory accounting students' negative perceptions of accounting. **Accounting Education**, v. 9, n. 2, p. 135-155, 2000.

OLIVEIRA, P. A. *et al.* Motivação sob a perspectiva da teoria da autodeterminação: um estudo da motivação de alunos do curso de ciências contábeis da universidade estadual de montes claros. In: **7º Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade**. 2010. p. 18. Anais... 2010. São Paulo.

PAOLILLO, J. G. P.; ESTES, R. W. An empirical analysis of career choice factors among accountants, attorneys, engineers and physicians. **The Accounting Review**, v. 62, n. 4, p. 785-793, 1982.

PINCUS, K. C. Is teaching debits and credits essential in elementary accounting? **Issues in Accounting Education**, v. 12, n. 2, p. 575-579, 1997.

RIORDAN, M. P.; PIERRE, E. K.; MATONEY, J. Some initial empirical evidence regarding the impact of the introductory accounting sequence on the selection of accounting as a major. **Accounting Education: A Journal of Theory, Practice, Research**, v. 1, n. 2, p. 127-136, 1996.

TURNER, Jerry L.; HOLMES, Sarah A.; WIGGINS, Casper E. Factors associated with grades in intermediate accounting. **Journal of Accounting Education**, v. 15, n. 2, p. 269-288, 1997.

STEENKAMP, L. P.; BAARD, R. S.; FRICK, B. L. Factors influencing success in first-year accounting at a South African university: A comparison between lecturers' assumptions and students' perceptions. **SA Journal of Accounting Research Vol**, v. 23, n. 1, 2009.

WOOTEN, T. C. Factors influencing student learning in introductory accounting classes: A comparison of traditional and non-traditional students. **Issues in Accounting Education**, v. 13, n. 2, p. 357-378, 1998.